

**PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE GOIÁS
ESCOLA DE CIÊNCIAS SOCIAIS E DA SAÚDE
CURSO DE ENFERMAGEM**

KARLLIANNY DE ALVARENGA TAVARES

**A ENFERMAGEM E A PREVENÇÃO DE INFECÇÕES TRANSMISSÍVEIS
VIA ALEITAMENTO MATERNO: REVISÃO DE LITERATURA**

Goiânia

2023

**PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE GOIÁS
ESCOLA DE CIÊNCIAS SOCIAIS E DA SAÚDE
CURSO DE ENFERMAGEM**

KARLLIANNY DE ALVARENGA TAVARES

**A ENFERMAGEM E A PREVENÇÃO DE INFECÇÕES TRANSMISSÍVEIS
VIA ALEITAMENTO MATERNO: REVISÃO DE LITERATURA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado junto à disciplina ENF 1113 - Trabalho de Conclusão de Curso III, como requisito obrigatório para obtenção do título de Bacharel em Enfermagem pela Pontifícia Universidade Católica de Goiás.

Linha de pesquisa: Promoção da Saúde.

Eixo temático: Saúde da criança e do adolescente.

Goiânia

2023

Catálogo da Aplicação Sistema de Biblioteca da PUC Goiás

Karlianny de Alvarenga Tavares

. A enfermagem e a prevenção de infecções transmissíveis via aleitamento materno: Revisão de literatura

Número de páginas f.: 35.;

Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) – Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Programa de Graduação em Saúde, ano.

Orientadora: Prof.^a Ms.^a Lorena Aparecida de Oliveira Araújo.

1. Infecção transmissíveis 2. HTLV 3. Enfermagem 4. Prevenção .

Título. A Enfermagem e a Prevenção de infecções transmissíveis via

KARLLIANNY DE ALVARENGA TAVARES

**A ENFERMAGEM E A PREVENÇÃO DE INFECÇÕES TRANSMISSÍVEIS VIA
ALEITAMENTO MATERNO: REVISÃO DE LITERATURA**

Autor: Karllianny de Alvarenga Tavares

Título: A Enfermagem e a prevenção de infecções transmissíveis via aleitamento materno: revisão de literatura

Data da apreciação: 15/12/2023

BANCA EXAMINADORA

Prof.^a Ms.^a Lorena Aparecida de Oliveira Araújo (Orientadora)

Nota: _____

Prof.^a Ms.^a Isolina de Lourdes Rios Assis

Parecer: _____

Prof.^a Ms.^a Andreia Gontijo da Silva Souza

Parecer: _____

Resultado final do TCC:

Aprovado sem ressalvas impeditivas ()

Aprovado com pendências que devem ser resolvidas em até 5 dias ()

Reprovado ()

Data: _____

AGRADECIMENTOS

Primeiramente agradeço ao Senhor, por toda a força que colocou no meu coração e que me ajudou a lutar até o fim.

Gostaria de agradecer à minha família e amigos, especialmente, meus pais, Maria Madalena e Carlos Tavares, que sempre me apoiaram com tudo que eu precisava durante a minha vida, e meu irmão, Pedro Alvarenga por me ouvir em momentos difíceis.

Quero agradecer ao meu namorado, Warley, que me apoiou incansavelmente em todas as fases deste trabalho. Sua paciência, compreensão e carinho foram fundamentais para que eu pudesse manter o equilíbrio emocional e alcançar a conclusão deste TCC.

Aos meus colegas de curso, Maria Rita, Mirella Pitaluga, Alana Cristina e Diogo Ferreira, com quem convivi intensamente durante os últimos anos, pelo companheirismo e pela troca de experiências que me permitiram crescer, não só como pessoa, mas também como formanda.

À minha professora, Lorena Aparecida, que com muita paciência e dedicação, ensinou-me não somente o conteúdo programado, mas também o sentido da amizade e do respeito.

“Acho que os sentimentos se perdem
nas palavras. Todos deveriam ser
transformados em ações, em ações que tragam
resultados”.

(Florence Nightingale)

RESUMO

Introdução: amamentar gera benefícios para mãe e para o filho. Porém, algumas vezes, as condições de saúde da mãe impedem a amamentação. Da mesma forma que os nutrientes são passados para o bebê através do leite materno, algumas doenças virais infecciosas também podem ser transmitidas dessa forma. Por isso, é tão importante o acompanhamento profissional e exames pré-natal na gestação.

Objetivo: avaliar na literatura os achados acerca da prevenção da transmissão de infecções via AM. **Método:** Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Literatura Internacional em Ciências da Saúde (MEDLINE) e *Scientific Electronic Library Online* (BVS). **Resultados e Discussão:** foram analisados 30 artigos, todos tendo por autores enfermeiros ligados a instituições acadêmicas, seja como docentes ou alunos de graduação ou pós-graduação. Observou-se, ainda, que o ano de 2020 foi o ano de maior publicação com tema de transmissão vertical por aleitamento materno. A transmissão de doenças infecciosas via AM é um grave problema de saúde pública e, nesse sentido, o profissional de Enfermagem deve estar atento e qualificado para identificar essa evolução e prestar os devidos cuidados durante PN a fim de minimizar as chances de TV. **Conclusão:** diagnosticar doenças infecciosas no início da gravidez oferece vantagens significativas no que diz respeito ao gerenciamento da saúde da mãe e à prevenção da transmissão vertical. A respeito das gestantes infectadas é essencial que haja acompanhamento pelo/a enfermeiro/a aliado à realização de um pré-natal adequado, com foco na educação em saúde.

Palavras-chave: Infecções transmissíveis; Enfermagem; HIV; HTLV; Prevenção primária.

ABSTRACT

Introduction: breastfeeding generates benefits for the mother and child, however, sometimes, the mother's health conditions prevent breastfeeding. In the same way that nutrients are passed to the baby through breast milk, some infectious viral diseases can also be transmitted this way. This is why professional monitoring and prenatal exams during pregnancy are so important. **Objective:** to evaluate the findings in the literature on preventing the transmission of infections via AM. **Method:** narrative literature review, in the Scientific Electronic Library Online (VHL) and Google Scholar databases. **Results and Discussion:** 30 articles were analyzed, all of whose authors were nurses linked to academic institutions, whether as teachers or undergraduate or postgraduate students. It should also be noted that 2020 was the year with the largest publication on the topic of vertical transmission through breastfeeding. The transmission of infectious diseases via AM is a serious public health problem and in this sense the nursing professional must be attentive and updated to identify this evolution and provide appropriate care during PN in order to minimize the chances of VT. **Conclusion:** diagnosing infectious diseases early in pregnancy offers important advantages in terms of managing the mother's health and preventing vertical transmission. Regarding infected pregnant women, it is essential that there is monitoring by a nurse combined with adequate prenatal care, with a focus on health education.

Keywords: Communicable infections. Nursing. HIV. HTLV. Primary prevention.

LISTA DE SIGLAS

AM	Aleitamento materno
AIDS	Síndrome da imunodeficiência adquirida
BVS	Biblioteca virtual da saúde
DECS	Descritores das ciências da saúde
DT	Doenças transmissíveis
HIV	Vírus da imunodeficiência humana
HTLV	Vírus linfotrópico da célula humana T1 e T2
LILAC	Literatura Internacional em Ciências da Saúde
LM	Leite Materno
MI	Mortalidade infantil
MS	Ministério da Saúde
OMS	Organização Mundial da Saúde
PN	Pré-natal
RN	Recém-nascido
SAE	Sistematização da Assistência de Enfermagem
TV	Transmissão vertical
VDRL	<i>Venereal disease research laboratory</i>
ZKV	Zika vírus

LISTA DE QUADROS

Quadro 1. Distribuição dos artigos por ano, autor, título, base de dados e periódico.

SUMÁRIO

1.	INTRODUÇÃO.....	11
2.	OBJETIVOS.....	14
	2.1 OBJETIVO GERAL	14
	2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS	14
3.	REFERENCIAL TEÓRICO	15
4.	METODOLOGIA.....	19
	4.1 TIPO DE ESTUDO	19
	4.2 LOCAL	19
	4.3 CRITÉRIOS DE INCLUSÃO	19
	4.4 CRITÉRIOS DE EXCLUSÃO	19
	4.5 COLETA DE DADOS	19
	4.6 ANÁLISE DE DADOS	20
5.	RESULTADOS	21
6.	DISCUSSÃO.....	24
7.	CONCLUSÃO	29
	REFERÊNCIAS	30

1. INTRODUÇÃO

A Organização Mundial da Saúde (OMS) recomenda que os bebês sejam alimentados exclusivamente com leite materno até os 6 meses de idade. E que, mesmo após a introdução dos primeiros alimentos sólidos, sigam sendo amamentados até pelo menos os 2 anos de idade (Brasil, 2009).

O leite materno (LM) é um alimento completo. Até os 6 meses, o bebê não precisa de nenhum outro alimento (chá, suco, água ou outro leite) (Oliveira *et al.*, 2010). A alimentação complementar adequada em aleitamento materno é determinante para o ótimo crescimento e desenvolvimento da criança. Portanto, é um fator essencial para a segurança alimentar e para o desenvolvimento das populações e seus países (Oliveira *et al.*, 2010).

(Butler, 1979 *apud* Lamounier; Moulin; Xavier, 2004) diz que o leite humano contém componentes nutritivos em sua composição, uma rede de células, membranas e moléculas que atuam na proteção do recém-nascido. O aleitamento materno gera inúmeras vantagens, tanto para mãe, quanto ao recém-nascido, e é reconhecido como a melhor forma de alimentação da criança. A digestão do LM é muito mais fácil do que qualquer outro leite, além de ser rico em anticorpos, protegendo a criança de muitas doenças como diarreia, infecções respiratórias e alergias (Brasil, 2006).

Sugar o peito é um excelente exercício para o desenvolvimento da face da criança, ajuda a ter dentes bonitos, a desenvolver a fala e a ter uma boa respiração. É importante lembrar também a contribuição da amamentação para a redução da Mortalidade Infantil (MI) (Brasil, 2009).

No que se refere à saúde materna, a amamentação protege contra o câncer de mama, de ovário, reduz casos de hipertensão e infarto. Porém, algumas vezes, as condições de saúde da mãe impedem a amamentação. Da mesma forma que os nutrientes são passados para o bebê através do leite materno, algumas doenças virais infecciosas também podem ser transmitidas dessa forma. Por isso, são importantes o acompanhamento profissional e a realização dos exames pré-natal (PN) na gestação (Brasil, 2009).

Em relação aos exames realizados durante o pré-natal, destacam-se os exames de sangue, urina e as ultrassonografias. Alguns deles são comuns a todas as gestantes, como o hemograma, tipagem sanguínea, fator RH, glicemia, sorologias, urina simples e urocultura. No Brasil, o Ministério da Saúde (MS) recomenda que

sejam realizadas no mínimo seis consultas (uma no primeiro trimestre da gravidez, duas no segundo e três no terceiro), sendo ideal que a primeira consulta aconteça no primeiro trimestre e a partir da 34^a semana sejam realizadas consultas mensais (Rosa; Souza; Silva, 2011).

Algumas doenças não infecciosas podem impedir o aleitamento materno temporário ou definitivamente devido às condições físicas da mãe, tais como doenças cardíacas, renais e hepáticas graves, psicose e depressão pós-parto grave (Brasil, 2009).

O leite humano contém anticorpos, células mononucleares e outros fatores de proteção. Porém, para algumas doenças maternas, ele pode funcionar como possível fonte de infecção para a criança, transmitindo partículas infecciosas da mãe para o lactente.

O MS reforça que a transmissão vertical ocorre quando a criança é infectada por algum patógeno durante a gestação, parto e, em alguns casos, durante toda a amamentação. Todas as gestantes devem ser investigadas para doenças infecciosas durante o pré-natal e no momento do parto, especialmente para o vírus da imunodeficiência humana (HIV), sífilis e hepatites virais B e C. Ao mesmo tempo, devem ser informadas e orientadas sobre as possibilidades de prevenção da transmissão vertical, bem como sobre a possibilidade de riscos para a criança quando a gestante é infectada com esse vírus (Brasil, 2009).

Dentre as infecções transmissíveis verticalmente, além do HIV, sífilis, hepatite B e C, encontram-se a toxoplasmose, rubéola, citomegalovírus (CMV), herpes simples, Zika vírus (ZKV) (Brasil, 2006).

Segundo o Ministério da Saúde (MS), o enfermeiro tem o importante papel no aconselhamento, facilitando as implementações das ações durante todo o pré-natal, no momento do parto e pós-parto. Sendo assim, a Enfermagem pode ministrar palestras e conduzir educação em saúde para essas gestantes e parceiros na rotina de serviços de pré-natal, otimizando o espaço entre a espera e a consulta de Enfermagem, promovendo uma melhor qualidade de vida às gestantes e melhor adesão ao tratamento (Brasil, 2009).

Em algumas circunstâncias, é importante ressaltar que o profissional tenha habilidade, conhecimento técnico e atitude acolhedora para avaliar adequadamente a viabilidade do aleitamento (Giugliani, 2000 *apud* Lamounier; Moulin; Xavier, 2004).

O profissional da saúde, ao observar à nutriz com infecções virais ou outras doenças infecciosas, pode se sentir angustiado frente ao impasse na tomada de decisão de suspender ou não a amamentação, já que o seu papel é estimular e promover o aleitamento materno (Lawrence, 1999).

Diante do apresentado, pergunta-se: em que a Enfermagem pode contribuir para a prevenção de doenças transmissíveis via aleitamento materno?

2. OBJETIVOS

2.1 OBJETIVO GERAL

Avaliar na literatura os achados acerca da prevenção da transmissão de infecções via AM.

2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Ressaltar a importância da prevenção das infecções transmissíveis via aleitamento materno (AM) durante o pré-natal;

Levantar, junto à literatura, estratégias que podem ser adotadas por enfermeiros na prevenção das infecções transmissíveis via aleitamento materno.

3. REFERENCIAL TEÓRICO

Nutrizes com doenças infecciosas podem transmitir agentes patogênicos pelo leite materno para a criança e pode também ser uma importante fonte de infecções. Algumas doenças maternas causadas por vírus, fungos e parasitas podem, em alguns casos, ser transmitidas via leite humano (Butler, 1993).

Infecções mais graves, como meningite, osteomielite e septicemia, exigem a interrupção temporária da amamentação por um curto período (de 24 a 96 horas) após o início do tratamento (Brasil, 2009).

O estudo esclarece ainda que em casos de doenças diarreicas ou doenças parasitárias não há necessidade de suspender a amamentação, já que não há transmissão de parasita pelo leite humano. Existe uma exceção quanto à parasitas, que acontece na doença de Chagas, quando o parasita pode contaminar o leite humano (Brasil, 2009).

Um programa relacionado ao pré-natal é o teste da mamãe, que é um exame laboratorial simples, realizado numa amostra de sangue total coletado da gestante, impregnado em papel filtro. O exame é capaz de detectar doenças sem manifestações clínicas evidentes (Brasil, 2009).

De início são realizados exames como: hemograma, tipagem sanguínea e fator Rh, *coombs* indireto (se a mãe for Rh negativo), glicemia em jejum, teste rápido para sífilis ou VDRL, teste rápido para HIV ou sorologia (anti-HIV I e II), toxoplasmose (IgM e IgG), sorologia para hepatite B (HBsAg), urina tipo I urocultura e antibiograma, ultrassonografia obstétrica, citopatológico, parasitológico de fezes, eletroforese de hemoglobina.

Com 28 semanas faz-se necessário nova coleta dos mesmos exames para a segunda fase do teste (início do terceiro trimestre), com o intuito de compreender se houve infecção durante a fase inicial da gestação (Brasil, 2009).

Durante a gravidez são realizados exames laboratoriais que visam identificar doenças que podem trazer prejuízos à saúde da mãe ou da criança. É importante conscientizar a gestante sobre a importância do teste da mamãe, pois o exame tem o objetivo de diagnosticar e prevenir que os bebês sejam contaminados com doenças que podem trazer sequelas graves ou aborto (Moraes *et al.*, 2020).

À medida que qualquer uma dessas condições forem identificadas é necessária a educação em saúde em conjunto ao paciente. Quanto a doenças infecciosas que tem alguma significância clínica durante a gestação, destaca-se:

- a) **Caxumba:** a doença não é transmissível pelo leite materno, a não ser os anticorpos específicos (IgA), que passam para recém-nascido por meio do leite (Lawrence, 1999 *apud* Lamounier; Moulin; Xavier, 2004).
- b) **Chikungunya:** não há evidências de transmissão pelo vírus via AM (Giugliani, 2007).
- c) **Citomegalovírus (CMV):** pode ser excretado de forma intermitente na saliva, urina, trato genital e leite materno. A infecção do lactente ou do feto pode ocorrer a partir de mães com infecções na forma primária ou na reativação em que ocorre mais frequente. Alguns pesquisadores contraindicam a amamentação para recém-nascido pré-termo com peso <1500g.
- d) **Dengue:** a transmissão pelo leite humano é impossível (Lawrence, 1999 *apud* Lamounier; Moulin; Xavier, 2004).
- e) **Doença de chagas:** os estudos mostram que a forma aguda e crônica da Doença de Chagas mostra que o *trypanosoma cruzi* é isolado no leite materno (Medina, 1988 *apud* Lamounier; Moulin; Xavier, 2004), o que nos aponta para transmissão durante a amamentação (Brasil, 2009).
- f) **Febre Amarela:** não há relatos de transmissão do vírus da febre amarela via leite materno (Lawrence, 1999 *apud* Lamounier; Moulin; Xavier, 2004).
- g) **Hanseníase (virchowiana):** o *M. leprae* pode ser isolado no leite de mulheres como forma virchowiana não tratada ou com tratamento inferior a 3 meses de duração. Lesões na pele e na mama pode ser fonte de contaminação (Lawrence, 1999 *apud* Lamounier; Moulin; Xavier, 2004).
- h) **Hepatite A, B e C:** os vírus da hepatite A, B e C podem ser transmitidos para a criança durante a gravidez, parto e pós-parto, o vírus da hepatite B e C são transmitidos pelo contato de sangue e secreções genitais. Devido à isso a maior via de transmissão pode ocorrer durante o trabalho de parto, quando o neném entra em contato com sangue da mãe; ou durante a amamentação, a partir de lesões nos mamilos (*American Academy of Pediatrics*, 2000).

- i) **Herpes tipo 1 e tipo 2:** a doença não é transmitida pelo leite materno (Giugliani, 2014).
- j) **HIV:** segundo o Ministério da Saúde, a transmissão vertical é a principal via de infecção pelo HIV na população infantil. As gestantes que recebem o diagnóstico de infecção por HIV têm indicação de tratamento com os medicamentos antirretrovirais. Se seguirem o tratamento recomendado durante o pré-natal, parto e pós-parto, mães que vivem com HIV têm 99% de chance de terem filhos sem o HIV. A contaminação via leite materno em mulheres que adquirirem infecção após período pós-natal foi verificada em 29% dos casos (Rousseau, 2003 *apud* Lamounier; Moulin; Xavier, 2004). Nesse caso, contraindica-se a amamentação ao seio.
- k) **Infecção pelo HTLV:** é um vírus linfotrópico de células humanas T1 e T2 determinados pelo HIV. Podem ser transmitidos pelo sangue, agulhas contaminadas, relações sexuais e de mãe para filho por meio do aleitamento materno. A principal forma de transmissão é vertical, sendo a via pelo aleitamento considerada predominante (Lawrence, 1999 *apud* Lamounier; Moulin; Xavier, 2004).
- l) **Mastite e Abscesso mamário:** não são considerados infecções invasivas e não contraindica a amamentação (Lawrence, 1999 *apud* Lamounier; Moulin; Xavier, 2004).
- m) **Sarampo:** a doença não é transmitida pelo leite materno (Lawrence, 1999 *apud* Lamounier; Moulin; Xavier, 2004).
- n) **Sífilis:** dentre todas as doenças que podem ser transmitidas da mãe para o filho, a sífilis é a que tem as maiores taxas de transmissão. A transmissão vertical da sífilis, durante a amamentação, pode alcançar taxas entre 70% e 100% em pacientes não tratadas. São várias as consequências da sífilis materna sem tratamento como abortamento, natimortalidade, parto prematuro, morte neonatal e recém-nascido com sinais clínicos de sífilis congênita. Frequentemente, o bebê aparentemente saudável pode desenvolver sinais clínicos posteriormente como surdez neurológica e dificuldade no aprendizado (Lawrence, 1999 *apud* Lamounier; Moulin; Xavier, 2004). Não há estudos que comprovem a TV por AM.

- o) Tuberculose:** crianças nascidas de mulheres consideradas abacilíferas ou tratadas por 2 ou mais semanas antes do nascimento de seus filhos devem ser orientados a amamentar sem quaisquer restrições (Lawrence, 1999 *apud* Lamounier; Moulin; Xavier, 2004).
- p) Varicela:** recomenda-se que mães que desenvolvem varicela dias antes até o segundo dia após o parto devem ser separadas de seus filhos, e que seu leite deve ser ordenhado e usado para alimentação do RN (Lawrence, 1999 *apud* Lamounier; Moulin; Xavier, 2004), ou seja, não há evidências de transmissão por LM.
- q) Zika vírus (ZKV):** não há evidências científicas de transmissão da doença pelo leite materno, apesar de identificado RNA viral no leite materno (Lawrence, 1999 *apud* Lamounier; Moulin; Xavier, 2004).

4. METODOLOGIA

4.1 TIPO DE ESTUDO

Revisão de literatura do tipo narrativa, com abordagem qualitativa.

4.2 LOCAL

A busca dos estudos ocorreu nas bases de dados eletrônicas: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Literatura Internacional em Ciências da Saúde (MEDLINE) e *Scientific Eletronic Library Online* (BVS). Foram empregados descritores controlados existentes no DeCs (Descritores da Ciência da Saúde): Infecções Transmissíveis, HTLV, HIV Enferrmagem e Prevenção primária e os entrelaçamentos entre os termos se dará por meio do uso do booleano “AND”.

4.3 CRITÉRIOS DE INCLUSÃO

Compôs a amostra artigos publicados na íntegra, nos últimos 15 anos, no idioma português.

4.4 CRITÉRIOS DE EXCLUSÃO

Foram excluídos teses, dissertações, monografias, livros, anais de congresso ou conferências, revistas que não tenham caráter científico, relatos de experiência, editoriais, debates, resenhas e artigos incompletos, não convergentes com o estudo e os artigos repetidos em mais de uma base de dados.

4.5 COLETA DE DADOS

Os estudos foram inicialmente a partir da leitura dos títulos e resumos para identificação do atendimento aos critérios de inclusão e exclusão. Na avaliação final os artigos foram lidos na íntegra e foi realizada elaboração de resenha crítica dos mesmos

4.6 ANÁLISE DE DADOS

De posse foi realizado análise descritiva, subsidiando a construção de texto consolidado, constituindo, assim, a discussão deste trabalho.

5. RESULTADOS

Foram analisados 22 artigos que atenderam aos critérios de inclusão previamente estabelecidos, destacando a TV via AM como tema principal dos mesmos e, a seguir, apresentar-se-á um panorama geral de artigos avaliados.

Verificou-se que todos os autores são enfermeiros ligados a instituições acadêmicas, seja como docentes ou alunos de graduação ou pós-graduação.

Quadro 1. Distribuição dos artigos por ano, autor, título, base de dados e periódico.

N	Ano	Autor	Título	Base de dados	Periódico
1	2004	Paiva; Galvão	Sentimentos diante da Não Amamentação de Gestantes e Puérperas Soropositivas Para HIV	Scielo	Texto & Contexto Enfermagem
2	2004	Vinhas <i>et al.</i>	Amamentação: impacto provocado nas gestantes HIV positivas	Repositório-UFG	Revista eletrônica de enfermagem
3	2006	Moreno; Rea; Felipe	Maes HIV positivo e a não amamentação	Scielo	Revista brasileira de saúde materno infantil
4	2006	Neto	Aleitamento materno e infecção ou da importância do mesmo na sua prevenção	Scielo	Sociedade portuguesa de pediatria.
5	2010	Contim <i>et al.</i>	Experiência da mãe HIV positivo diante do reverso da amamentação	Inca	HU Revista
6	2010	Oliveira <i>et al.</i>	Resultado do teste rápido anti-HIV após o parto: uma ameaça à amamentação ao nascimento	Scielo	Revista de saúde publica
7	2011	Rosa; Souza; Silva	Projeto nascer: O enfermeiro na prevenção vertical do HIV	Scielo	Revista Recien
8	2012	Araujo, Signes e Zampier	Cuidado à puérpera com HIV/Aids no alojamento conjunto: a visão da equipe de Enfermagem	Scielo	Escola Ana Nery
9	2015	Costa <i>et al.</i>	Cuidado de Enfermagem as puérperas soropositivas para HIV diante da	BVS	Texto e contexto enfermagem

			impossibilidade de amamentação natural		
10	2017	Giacomini; Souza	Transmissão vertical de infecções sexualmente transmissíveis: uma revisão narrativa	Ciências da saúde	UFN
11	2017	<i>Lima et al.</i>	Transmissão vertical do HIV: reflexões para a promoção da saúde em cuidado de Enfermagem	Scielo	Av. enf
12	2017	Elias <i>et al.</i>	Uso de medicamentos e outras substâncias pela mulher durante a amamentação	Portal de boas práticas	Sociedade brasileira de pediatria
13	2018	Freitas, Werneck; Borim	Aleitamento materno exclusivo: adesão e dificuldades	BDEF - Enfermagem	Rev. enferm. UFPE on line
14	2019	Aoyama <i>et al.</i>	O papel da Enfermagem no auxílio às mães soropositivas em relação ao aleitamento materno.	Scielo	Brazilian Journal of Review
15	2019	Lima; Rego; Moraes	Aleitamento materno: a visão de puérperas soropositivas para HIV e HTLV quanto a não amamentação	BVS	<i>Nursing</i> (Ed. bras., Impr.)
16	2020	Lima <i>et al.</i>	As infecções sexualmente transmissíveis e o impacto na transmissão vertical: uma revisão de literatura	RSD	<i>Society and development</i>
17	2020	Petry <i>et al.</i>	Atuação do enfermeiro na prevenção da transmissão vertical de HIV em gestantes soropositivas	Periódico UNOESC	PKP
18	2020	Barbosa; Reis	O enfermeiro no incentivo ao aleitamento materno	BDEF	Revista eletrônica da Estácio Recife
19	2021	Machado <i>et al.</i>	Política em saúde pública: a restrição do aleitamento materno com mães portadoras do HIV	Scielo	<i>Brazilian journal of development</i>
20	2021	Souza; Santos; Bubadué	Experiências de enfermeiros no cuidado à mulher com HIV na amamentação	Scielo	Revista JRG de estudos acadêmicos
21	2021	Ferreira <i>et al.</i>	HTLV gestacional: prevenção e cuidados	<i>Search, Society and Development</i>	Revista enferm UERJ

			da Enfermagem na atenção primária		
22	2022	Barreiros <i>et al.</i>	Contato pele a pele e amamentação no nascimento: interfaces com aleitamento materno exclusivo na alta hospitalar	SciELO	Revista enferm UERJ

Fonte: a autora, 2023

É possível observar no Quadro 1 que a maior parte dos artigos (11) foram encontrados na base de dados SciELO. Observou-se, ainda, que o ano de 2020 foi o ano de maior publicação com tema de transmissão vertical por aleitamento materno.

No que se refere ao título dos artigos selecionados podemos afirmar que a maioria traz a temática do HIV e HTLV que podem ser transmitidos pelo aleitamento materno, não sendo encontrados estudos específicos das demais infecções transmitidas via AM.

6. DISCUSSÃO

Esta discussão narrativa se baseou no apontamento acerca da importância da prevenção das infecções transmissíveis durante o pré-natal, bem como nas medidas que podem ser adotadas por enfermeiros junto a essas mulheres viabilizando a não transmissão vertical de DT.

A falta de tratamento adequado contribui para o aumento da transmissão vertical, resultando em um contínuo aumento nas taxas de morbidade e mortalidade infantil. Portanto, um indicador significativo do impacto da mulher na epidemia é a incidência de casos de transmissão perinatal (Paiva; Galvão, 2004).

No entanto, há um conjunto limitado de doenças infecciosas maternas nas quais a amamentação é contraindicada, incluindo a infecção por HIV-1 e HIV-2 (em países como o Brasil) e por HTLV-1 e HTLV-2 (Elias *et al.*, 2017). A falta de detecção da infecção pelo HIV durante o período pré-natal equivale a uma oportunidade perdida para prevenir a transmissão vertical (Oliveira *et al.*, 2010).

Existem algumas situações infecciosas maternas que podem contraindicar a amamentação devido ao risco de transmissão para o bebê. As infecções mencionadas no texto são exemplos dessas situações específicas: Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV), Vírus Humano da Leucemia de Células T (HTLV-1) e Vírus Humano T Linfotrófico II (HTLV-II), Tuberculose Contagiosa (Neto, 2006).

Para alcançar êxito na redução da contaminação vertical é imperativo investir, em primeiro lugar, na formação dos profissionais de saúde que atendam às puérperas, promovam a saúde e busquem uma melhor qualidade de vida para as mulheres portadoras do HIV, além de salvaguardar os recém-nascidos em potencial situação de risco de adquirir a infecção pelo HIV (Araújo; Signes; Zampier, 2012).

A oferta mínima pede exames de rotina preconizados pelos protocolos e garantindo um vínculo sólido, tratamento adequado e acompanhamento eficaz para as gestantes e seus parceiros (Oliveira *et al.*, 2010). A observação ressalta a importância do início precoce do acompanhamento no pré-natal, realização dos exames recomendados como parte da rotina de pré-natal. Essa constatação destaca a necessidade de uma abordagem proativa na identificação de mães infectadas (Vinhas *et al.*, 2004).

Compete aos profissionais detentores do conhecimento em saúde compartilhá-lo com essas mães, capacitando-as a desenvolver o autocuidado e a habilidade de

proporcionar um cuidado adequado a seus bebês em casa, protegendo-os contra a infecção e transmissão (Araújo; Signes; Zampier, 2012).

A prevenção dessa transmissão ao longo da gestação desempenha um papel vital, uma vez que, nesse período, podem surgir complicações obstétricas e neonatais decorrentes dessas infecções, resultando em um aumento significativo da morbimortalidade materno-infantil (Giacomini; Souza, 2017).

As abordagens da promoção da saúde podem ser categorizadas em dois principais eixos: o primeiro enfoca ações de promoção que se assemelham à prevenção de doenças, concentrando-se na evitação destas por meio da transformação de comportamentos considerados "de risco" (Lima *et al.*, 2017).

O segundo eixo reúne definições e propostas que operam com um conceito expandido de saúde, que implica no engajamento dos indivíduos na construção de condições de vida aprimoradas. Essa perspectiva holística aborda o indivíduo em sua totalidade e busca abordar os determinantes sociais da saúde (Lima *et al.*, 2017).

Um acompanhamento pré-natal de qualidade pode prevenir complicações futuras, tanto para a mãe quanto para o bebê, diminuindo as chances de problemas psicossociais, depressão, ansiedade e até mesmo o sentimento de culpa que uma mulher pode experimentar (Ferreira *et al.*, 2021). Dessa forma, as gestantes se sentirão respaldadas e seguras em relação ao seu desenvolvimento gestacional, ao parto e ao período pós-parto (Moreno; Rea; Felipe, 2006).

O cuidado abrangente durante o pré-natal não apenas se concentra na saúde física, mas também considera o bem-estar emocional, proporcionando uma base sólida para uma experiência positiva na gravidez e no período pós-parto (Ferreira *et al.*, 2021). Ficar atento às reais circunstâncias e obrigações das mães primíparas em relação à amamentação é essencial para proporcionar um cuidado de saúde mais efetivo e centrado nas necessidades individuais de cada mulher (Souza; Santos; Bubadué, 2021).

A educação em saúde é um dos elementos fundamentais para a promoção da saúde, representando uma abordagem de cuidado que estimula o desenvolvimento de uma consciência crítica e reflexiva, promovendo a emancipação dos indivíduos (Lima *et al.*, 2017). Essa abordagem possibilita que as pessoas melhorem o autocuidado, tanto para si mesmas quanto para seus familiares. Essa interconexão evidencia que a educação em saúde está intrinsecamente ligada ao conceito de

cuidado. Isso remete ao papel dual desempenhado pelos profissionais de saúde, que atuam como educadores por excelência (Lima *et al.*, 2020).

O potencial de transmissão pode aumentar durante os casos de infecção aguda no momento do parto, já que o leite materno pode apresentar uma concentração elevada de partículas virais e baixos níveis de anticorpos protetores capazes de neutralizar o agente infeccioso. Em linhas gerais, não existem contraindicações formais para a amamentação na maioria das doenças virais, exceto nos casos relacionados aos retrovírus (Lamounier; Zeina; Xavier, 2004).

Durante o período puerperal é incumbência do enfermeiro continuar acompanhando devidamente mãe e filho, ressaltando a contraindicação, tanto do aleitamento materno quanto do aleitamento cruzado. Além disso, é responsabilidade do enfermeiro esclarecer o procedimento de preparação da fórmula infantil, fornecendo também outras orientações nutricionais pertinentes (Lima *et al.*, 2017).

Dentre os elementos relacionados à transmissão materno-infantil, destacam-se: elevada carga viral na mãe, duração do trabalho de parto, prática de amamentação, ruptura prolongada das membranas amnióticas, existência de infecção sexualmente transmissível, método de parto, prematuridade e consumo de substâncias (Petry *et al.*, 2020).

Entender as complicações enfrentadas durante o processo de amamentação pode influenciar a continuidade ou cessação dessa prática (Moraes *et al.*, 2020). Esse momento propício favorece a capacidade do recém-nascido de se alimentar de maneira mais eficiente, promovendo uma transição suave para a alimentação adequada nos primeiros momentos de vida (Barreiros *et al.*, 2022). Essa abordagem permite um manejo mais qualificado, promovendo um cuidado integral. Além disso, serve como base para futuros estudos, contribuindo para o aprimoramento contínuo das práticas e conhecimentos nessa área (Lima *et al.*, 2019).

O enfermeiro desempenha um papel indispensável e de grande relevância na implementação do cuidado humanizado para com as mães soropositivas por meio da educação em saúde. Esse profissional oferece suporte, por meio de discussões, para as principais dificuldades que essas mães enfrentam sobre o não amamentar (Contim *et al.*, 2010)

As orientações são abordadas ao longo do período pré-natal, no momento do parto e pós-parto. Esse aconselhamento pode ser por meio de: rodas de conversas,

grupos de discussão e palestras, visando promover uma melhor qualidade de vida para as gestantes e puérperas, gerando uma maior adesão ao tratamento (Rosa; Souza; Silva, 2011).

Dois dos assuntos debatidos entre o profissional e as mães envolvem a não amamentação natural como estratégia de prevenção da transmissão vertical do vírus HIV e/ou HTLV, devido ao elevado risco do bebê se infectar a cada mamada e a criação de ambientes favoráveis para uma experiência menos traumática ao fornecer alimento para o bebê (Rosa; Souza; Silva, 2011). O profissional que se depara com essa situação deve estar apto a orientar e auxiliar a mãe na busca de soluções para os desafios que impactam a experiência da maternidade sem a prática da amamentação (Paiva; Galvão, 2004).

Dentro desse cenário assistencial a equipe de Enfermagem assume a responsabilidade de orientar a equipe, garantindo que ela execute com sucesso esses cuidados essenciais (Rosa; Souza; Silva, 2011).

Para inibir a lactação o enfermeiro deve orientar e adotar as seguintes medidas: enfaixamento das mamas com ataduras ou tops, comprimindo-as por 10 dias; supressão da lactação com Cabergolina 0,5mg, administrando dois comprimidos via oral; desencorajamento da ordenha e desaconselhamento do uso de bombinhas para retirada de leite, visto que isso estimula a produção de leite, causando ingurgitamento mamário, mastite, abscesso mamário e bloqueio dos ductos lactíferos (Rosa; Souza; Silva, 2011).

As enfermeiras também destacaram a promoção do vínculo entre a mãe soropositiva para o HIV e seu bebê como uma abordagem crucial. Elas oferecem orientação e suporte para que as mães possam se aproximar mais de seus filhos, contribuindo para o desenvolvimento da sensibilidade materna e, conseqüentemente, fortalecendo o vínculo afetivo entre mãe e filho (Costa *et al.*, 2015).

Embora a amamentação ao seio seja desencorajada e o bebê seja privado do leite materno, a ênfase recai não apenas na privação do alimento, mas na preservação do contato físico e do afeto, especialmente durante a alimentação com leite artificial (Costa *et al.*, 2015).

O SAE (Serviço de Assistência Especializada) representa um recurso gratuito direcionado a indivíduos portadores do HIV/AIDS, com o propósito de promover ações que visam oferecer apoio emocional, assistência material e cuidados abrangentes,

tanto para o indivíduo afetado quanto para seus familiares (Machado *et al.*, 2021). O objetivo é proporcionar recomendações que, quando seguidas, reduzam o risco de transmissão vertical e contribuam para a construção do vínculo entre mãe e bebê (Lima *et al.*, 2020).

Dessa maneira, o enfermeiro desempenha um papel essencial na promoção, estímulo e apoio ao aleitamento materno (Barbosa; Reis, 2020).

Essa abordagem proativa visa prevenir dúvidas, enfrentar dificuldades e evitar possíveis complicações. Ao oferecer suporte durante o período pós-parto, a equipe de Enfermagem assegura que as gestantes e lactantes não levem para casa incertezas que possam impactar a saúde de seus filhos (Aoyama *et al.*, 2019). A comunicação é essencial para identificar as dificuldades, construir vínculos com as nutrizes e estabelecer um plano de cuidado (Freitas; Werneck; Borim, 2018).

Essa estratégia objetiva evitar que essas mães desenvolvam sentimentos relacionados à não amamentação, como culpa, frustração, angústia e impotência. Deseja-se, assim, que essas mães possam lidar positivamente com sua soropositividade e propiciar um crescimento saudável para seus filhos (Lima *et al.*, 2020).

7. CONCLUSÃO

O papel do enfermeiro é fundamental na promoção de orientações e assistência às mães durante o período pré-natal e na fase de cuidados com o bebê. A comunicação desempenha um papel fundamental na identificação das dificuldades das mães.

Diagnosticar infecções transmissíveis via AM no início da gravidez oferece vantagens significativas no que diz respeito ao gerenciamento da saúde da mãe e à prevenção da transmissão vertical. A respeito das gestantes infectadas, é essencial que haja acompanhamento pelo/a enfermeiro/a aliado à realização de um pré-natal adequado, com foco na educação em saúde.

A equipe de Enfermagem fundamenta sua atuação na promoção do autocuidado para mulheres com HIV, doença de chagas, hepatites virais, HTLV, CMV e hanseníase. Dessa forma, a Enfermagem desempenha um papel crucial ao oferecer suporte no binômio mãe e filho, ao mesmo tempo em que identifica e aborda as possíveis dificuldades no estabelecimento do vínculo entre eles.

Assim, as estratégias implementadas pelos enfermeiros nas Unidades de Saúde contribuem para a correta prática do aleitamento materno, especialmente no que se refere ao manejo clínico da amamentação. Eles intervêm de maneira direta e eficaz para superar obstáculos e lidar com complicações que possam surgir durante esse processo.

É importante, por fim, ressaltar que os artigos levantados, em sua grande parte, se referem apenas a medidas de prevenção da TV via AM de HIV e HTLV, causando estudos específicos das demais infecções que podem ser levadas ao bebê pelo LM.

REFERÊNCIAS

AMERICAN ACADEMY OF PEDIATRICS. **Committee on Infectious Diseases**. Red Book 2000. 25. ed. Elk Grove Village (IL): AAP, 2000.

AOYAMA, E. A. *et al.* O papel de enfermagem no auxílio a mães soropositivos em relação ao aleitamento materno. **Braz. J. Hea. Rev.**, Curitiba, v. 2, n. 1, p. 469-479, jan./fev. 2019. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/1025/895>. Acesso em: 12 out. 2023.

ARAÚJO, C. L. F; SIGNES, A.F; ZAMPIER, V.S.B. O cuidado à puérpera com HIV/AIDS no alojamento conjunto: a visão da equipe de Enfermagem. **Escola Anna Nery**, v. 16, n. 1, p. 49-56, mar. 2012. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ean/a/qd5bw3nNb974BNBqk7Qx7PB/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 29 nov. 2023.

BARBOSA, D. F. R.; REIS, R. P. O enfermeiro no incentivo ao aleitamento materno. **Revista eletrônica da Estácio Recife**, v. 6, n. 1, set. 2020. Disponível em: <https://reer.emnuvens.com.br/reer/article/view/432/192>. Acesso em: 29 nov. 2023.

BARREIROS, C. A. M. *et al.* Contato pele a pele e amamentação no nascimento: interfaces com aleitamento materno exclusivo na alta hospitalar. **Artigo de Pesquisa Research Article Artículo de Investigación**, 2022. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/enfermagemuerj/article/view/63381/43718>. Acesso em: 29 nov. 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Cadernos de Atenção Básica, n. 18: HIV/Aids, hepatites e outras DST**. Brasília, 2006. Disponível em: <https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/abccad18.pdf>. Acesso em: 12 out. 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Cadernos de Atenção Básica, n. 23: Saúde da criança: nutrição infantil: aleitamento materno e alimentação complementar.** Brasília, 2009.

Disponível em:

https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/saude_crianca_nutricao_aleitamento_alimentacao.pdf. Acesso em: 12 out. 2023.

CONTIM, C. I. V. *et al.* Experiências da mãe HIV positivo diante do reverso da amamentação. **HU Revista**, Juiz de Fora, v. 36, n. 4, p. 278-284, out./dez. 2010.

Disponível em:

<https://ninho.inca.gov.br/jspui/bitstream/123456789/6868/1/Experi%C3%Aancia%20da%20m%C3%A3e%20HIV%20positivo%20diante%20do%20reverso%20da%20amamenta%C3%A7%C3%A3o.pdf>. Acesso em: 12 jan. 2023.

COSTA, A. M. S. *et al.* Cuidado de enfermagem as puérperas soropositivas para hiv diante da impossibilidade de amamentação natural. **J. res.: fundam. care.**, v. 7, n. 2, p. 2310-2322, abr./jun. 2015. Disponível em:

https://seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/view/3841/pdf_1538.

Acesso em: 29 nov. 2023.

ELIAS, F. L. C. *et al.* Uso de medicamentos e outras substâncias pela mulher durante a amamentação. **Sociedade Brasileira de Pediatria**, n. 4, ago. 2017.

Disponível em: <https://www.passeidireto.com/arquivo/72641161/aleitamento-uso-medicamento-durante-amamentacao>. Acesso em: 12 out. 2023.

FERREIRA, T. D. *et al.* HTLV gestacional: prevenção e cuidados da enfermagem na atenção primária. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 16, 2021.

Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/23754/20961>. Acesso em 12 out. 2023.

FREITAS, M. G.; WERNECK, A. L.; BORIM, B. C. Aleitamento materno exclusivo: adesão e dificuldades. **Rev enferm UFPE**, Recife, v. 12, n. 9, p. 301-307, set. 2018.

Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-995681>. Acesso em: 29 nov. 2023.

GIACOMINI, M. R.; SOUZA, M. Transmissão vertical de infecções transmissíveis: uma revisão de literatura. **Disciplinarum Scientia**, Santa Maria, v. 18, n. 2, p. 409-417, 2017. Disponível em: <https://periodicos.ufn.edu.br/index.php/disciplinarumS/article/view/2364/2089>. Acesso em: 12 out. 2023.

LAMOUNIER, J. A.; MOULIN, Z. S.; XAVIER, C. C. Recomendações quanto à amamentação na vigência de infecção materna. **J. Pediatria**, Rio de Janeiro, v. 80, 5 supl, p. S181-S188, 2004. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/jped/a/6G8RsV87xGDZVTMJZBCnwd/#>. Acesso em: 12 out. 2023.

LIMA, A. C. C. *et al.* Transmissão vertical do HIV: Reflexões para a promoção da saúde em cuidado em enfermagem. **Av. enferm.**, v. 35, n. 2, p. 181-189, maio/ago. 2017. Disponível em: https://docs.bvsalud.org/biblioref/2020/09/888411/transmissao-vertical-do-hiv-reflexoes-para-a-promocao-da-saude-_qP8gwM0.pdf. Acesso em: 29 nov. 2023.

LIMA, C. N.; RÊGO, H. C. L. J.; MORAES, L. P. Aleitamento materno: a visão de puérperas soropositivas para HIV e HTLV quanto a não amamentação. **Revista Nursing Ed. Bras.**, Nursing, v. 22, n. 248, p. 2583-2586, jan. 2019. Disponível em: <https://revistanursing.com.br/index.php/revistanursing/article/view/224/214>. Acesso em: 12 jan. 2023.

LIMA, D. M. *et al.* As infecções sexualmente transmissíveis e o impacto na transmissão vertical: uma revisão de literatura. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 7, p. 1-21, 2020. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/342141522_As_infecoes_sexualmente_transmissiveis_e_o_impacto_na_transmissao_vertical_uma_revisao_integrativa. Acesso em: 29 nov. 2023.

MACHADO, J. H. R. *et al.* Política em saúde pública: A restrição do aleitamento materno com mães portadoras do HIV. **Brazilian Journal of Development**, v. 7, n. 9, p. 87727-87741, 2021. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/35622/pdf>. Acesso em: 29 nov. 2023.

MORAES, I. C. *et al.* Percepção sobre a importância do aleitamento materno pelas mães e dificuldades enfrentadas no processo de amamentação. **Revista de Enfermagem Referência**, v. 5, n. 2, abr. 2020. Disponível em: <https://scielo.pt/pdf/ref/vserVn2/vserVn2a09.pdf>. Acesso em: 12 jan. 2023.

MORENO, C. C. G. S.; REA, M. F.; FILIPE, E. V. Mães HIV positivo e a não-amamentação. **Rev. Brasileira Saúde Materno Infantil**, v. 6, n. 2, p. 199-208, abr. 2006. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbsmi/a/vKCF87cg6xC44Th6B4yWDYz/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 28 nov. 2023.

NETO, T. M. Aleitamento materno e infecção ou da importância do mesmo na sua prevenção. Sociedade portuguesa de pediatria, **Acta Pediatr. Port.**, v. 1, n. 37, p. 23-6, 2006. Disponível em: <chrome-extension://efaidnbmnnnibpcajpcgiclfindmkaj/https://core.ac.uk/download/pdf/71737399.pdf>. Acesso em: 12 fev. 2023.

OLIVEIRA, M. I. C. *et al.* Resultado do teste rápido anti-HIV após o parto: uma ameaça à amamentação ao nascimento. **Rev Saúde Pública**, v. 44, n. 1, p. 60-69, fev. 2010. Disponível em: <https://www.arca.fiocruz.br/handle/icict/9532>. Acesso em: 28 nov. 2023.

PAIVA, S. S; GALVÃO, M.TG. Sentimentos diante da não amamentação de gestantes e puérperas soropositivas para HIV. **Texto Contexto Enferm.**, v. 13, n. 3, p. 414-419, jul. 2004. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/tce/a/RqbgqmHM3sGkFqDMSL7tpcF/>. Acesso em: 29 nov. 2023.

PETRY, J. *et al.* Atuação do enfermeiro na prevenção da transmissão vertical de HIV em gestantes soropositivas. **Anuário Pesquisa e Extensão Unoesc São Miguel Do Oeste**, v. 5, 2020. Disponível em:

<https://periodicos.unoesc.edu.br/apeusmo/article/view/24953/14723>. Acesso em: 30 out. 2023.

ROSA, E. A.; SOUZA, H. J. S.; SILVA, J. C. Projeto nascer: o enfermeiro na prevenção da transmissão vertical do HIV. **Revista Recien - Revista Científica de Enfermagem**, [S. l.], v. 1, n. 2, p. 05-10, 2011. DOI: 10.24276/rrecien2177-157X.2011.1.2.5-10. Disponível em:

<https://www.recien.com.br/index.php/Recien/article/view/20>. Acesso em: 28 nov. 2023.

SOUZA, E. G. de.; SANTOS, M. C. dos.; BUBADUÉ, R. de M. Experiências de Enfermeiros no cuidado à mulher com HIV na amamentação. **Revista JRG de Estudos Acadêmicos**, São Paulo, v. 4, n. 9, p. 215-225, 2021. Disponível em: <https://revistajrg.com/index.php/jrg/article/view/294/381>. Acesso em: 21 jun. 2023.

VINHAS, D. C. S. *et al.* Amamentação: impacto provocado nas gestantes HIV positivas. **Revista Eletrônica de Enfermagem**, v. 06, n. 01, 2004. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/fen/article/view/803/914>. Acesso em: 28 nov. 2023.